



**CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIFTC
UNIDADE ITABUNA
CURSO DE FISIOTERAPIA**



**ANA CARLA DA SILVA BRITO
CARLOS DOS SANTOS NUNES
MARIA EDUARDA SANTOS SILVA**

**A IMPORTÂNCIA DA FISIOTERAPIA NO TRATAMENTO DE CRIANÇAS COM
AUTISMO**

**ITABUNA – BAHIA
2023**

ANA CARLA DA SILVA BRITO
CARLOS DOS SANTOS NUNES
MARIA EDUARDA SANTOS SILVA

**A IMPORTÂNCIA DA FISIOTERAPIA NO TRATAMENTO DE CRIANÇAS COM
AUTISMO**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Professora Ana Paula Santos
Silva, no Centro Universitário UniFTC, como
requisito parcial para obtenção do grau de
Bacharel em Fisioterapia.

ITABUNA – BAHIA
2023

ANA CARLA DA SILVA BRITO
CARLOS DOS SANTOS NUNES
MARIA EDUARDA SANTOS SILVA

**A IMPORTÂNCIA DA FISIOTERAPIA NO TRATAMENTO DE CRIANÇAS COM
AUTISMO**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Centro Universitário
UniFTC/UNEX, Unidade Itabuna, como
parte dos requisitos para obtenção do grau
de Bacharel em Fisioterapia.

Itabuna, Bahia, ____ / ____ / _____

BANCA EXAMINADORA

Prof.(a): _____

Instituição: _____

Prof.(a): _____

Instituição: _____

Prof.(a): _____

Instituição: _____

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	4
METODOLOGIA	6
RESULTADOS.....	7
DISCUSSÃO	7
CONCLUSÃO	11
REFERÊNCIAS.....	11

A IMPORTÂNCIA DA FISIOTERAPIA NO TRATAMENTO DE CRIANÇAS COM AUTISMO

THE IMPORTANCE OF PHYSIOTHERAPY IN THE TREATMENT OF AUTISTIC CHILDREN

Ana Carla da Silva Brito¹
Carlos Dos Santos Nunes²
Maria Eduarda Santos Silva³

RESUMO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um transtorno ligado ao neurodesenvolvimento, que pode ser identificado nos primeiros anos de vida. Dentro das possibilidades de tratamento está a prática do profissional de fisioterapia. O objetivo da presente pesquisa explorar mais à fundo a prática desse profissional no tratamento de crianças com TEA e pode agregar e potencializar a prática fisioterapêutica associada a um trabalho que impulse o desenvolvimento motor do seu paciente, melhorando também sua interação social e concentração. Considerável ressaltar a importância da orientação aos pais, responsáveis e cuidadores dessa criança, para que desenvolvam habilidades cotidianas que tornem mais fácil alcançar qualidade no desempenho da criança. A individualização do tratamento é um aspecto solene da fisioterapia que deve ser focado nas necessidades individuais para aumentar a independência funcional desses indivíduos. A metodologia adotada para a fundamentação da pesquisa foi a de revisão bibliográfica. O referencial teórico compartilha da colaboração de pesquisadores que ratificam como indispensável a associação dos fisioterapeutas no atendimento à crianças com TEA, para promover em seus pacientes estímulos necessários e pontuais para o pleno desenvolvimento e contribuir de forma igualitária e progressiva para o conhecimento e autonomia do seu paciente para além do atendimento clínico.

Palavras-chave: TEA; infância; crianças; neurodivergentes.

ABSTRACT

Autism Spectrum Disorder (ASD) is a disorder linked to neurodevelopment, which can be identified in the first years of life. Among the treatment possibilities is the practice of a physiotherapy professional. The objective of this research is to explore in more depth the practice of this professional in treating children with ASD and can add and enhance the physiotherapeutic practice associated with work that boosts the patient's

¹ Discente do curso de Fisioterapia do Centro Universitário UniFTC/UNEX, Unidade Itabuna. E-mail: ana.brito1@ftc.edu.br.

² Discente do curso de Fisioterapia do Centro Universitário UniFTC/UNEX, Unidade Itabuna. E-mail: carlos.nunes@ftc.edu.br.

³ Discente do curso de Fisioterapia do Centro Universitário UniFTC/UNEX, Unidade Itabuna. E-mail: eduarda.silva6@ftc.edu.br.

motor development, also improving their social interaction and concentration. It is important to highlight the importance of providing guidance to parents, guardians and caregivers of this child, so that they can develop daily skills that make it easier to achieve quality in the child's performance. Individualization of treatment is a solemn aspect of physiotherapy that must be focused on individual needs to increase the functional independence of these individuals. The methodology adopted to support the research was a bibliographic review. The theoretical framework shares the collaboration of researchers who confirm that the association of physiotherapists in the care of children with ASD is necessary, to promote in their patients necessary and specific stimuli for full development and contribute in an equal and progressive way to the knowledge and autonomy of their patient beyond clinical care.

Keywords: ASD; childhood; neurodivergent children.

INTRODUÇÃO

O transtorno do espectro autista (TEA) é um transtorno ligado ao neurodesenvolvimento que pode ser identificado ainda nos anos iniciais da vida de uma criança, o TEA ocorre devido a alterações físicas e funcionais do cérebro e está relacionado ao desenvolvimento motor, da linguagem e comportamental conforme janela cronológica da infância (ANJOS *et al.*, 2016).

Em geral, os transtornos acometem múltiplas áreas do desenvolvimento e aparece precocemente e provocando muitas vezes disfunções persistentes. Alguns sinais aparecem ainda quando a criança é recém-nascido onde em alguns casos já é perceptível alguns comportamentos atípicos com relação a uma criança de desenvolvimento tido como normal, já em outras situações os sintomas começam a se manifestar a partir dos dezoito meses de vida, com o aparecimento de características típicas (MARTINS *et al.*, 2018).

Segundo o Ministério da Saúde (PERES *et al.*, 2022) no Brasil existem atualmente 2 milhões de pessoas com esse transtorno, o que corresponde a um percentual global de 1%. No tratamento da criança que apresenta o TEA, é fundamental a atuação multiprofissional, considerando a necessidade de envolver o profissional o fisioterapeuta, para intervir nas manifestações clínicas ligadas às habilidades psicomotoras, o fisioterapeuta tem como função o exercício do fazer da sua profissão a promoção de ganhos nas habilidades motoras, desenvolvimento psicológico e físico (SANTOS *et al.*, 2013).

Portanto, cabe ao fisioterapeuta ter um olhar diferenciado, uma escuta cuidadosa, e uma boa assistência entendendo e, percebendo as subjetividades dos seus pacientes, buscando compreender que, dentro do Transtorno do Espectro Autista, há diversas características como estereotipias e atipicidades comportamentais, possibilidades essas que vão além do diagnóstico (DELGADO; DANTAS, 2022).

De acordo com (Anjos *et al.* 2016), para que a criança com autismo tenha uma evolução efetiva, é de suma importância que o fisioterapeuta trabalhe de forma primordial a psicomotricidade, aplicando atividades lúdicas, esses exercícios serão desenvolvidos de acordo com as limitações e potencialidades de cada paciente, levando em conta que cada paciente terá suas preferências diante das possibilidades de tratamento.

O acompanhamento fisioterapêutico, segundo os mesmos autores, requer também que esses profissionais façam as devidas orientações aos pais, responsáveis e cuidadores destas crianças, sobre como e quais ações psicomotoras podem ser praticadas em outros ambientes além do consultório que possibilitam que desenvolvam habilidades para lidar com as circunstâncias do dia a dia, pois uma vez que os todos estabelecem esta postura torna-se mais fácil alcançar êxito com qualidade no desempenho da criança.

O diagnóstico do TEA é primariamente fundamentado na avaliação clínica do paciente, utilizando os critérios delineados no DSM-V (APA, 2014). Se alguns dos sinais especificados no manual forem identificados nos primeiros 36 meses de vida, juntamente com intervenções de longo prazo, o prognóstico de evolução desse paciente tende a ser mais favorável, uma vez que a idade no início do tratamento desempenha um papel significativo na melhoria do quadro clínico e do desenvolvimento neuropsicomotor (VASCONCELOS, 2009).

Os termos "grau do espectro autismo", "grau do autismo" ou "nível do autismo", se tratam da classificação do processo de diagnóstico que auxiliam o profissional a simplificar para os pais e familiares da criança sobre sua condição de saúde e da demanda por atenção que será necessário pro desenvolvimento, definindo a partir daí quais suportes ela necessitará. Esse suporte deve se enquadrar nos critérios pré-definidos por manuais diagnósticos, desenvolvidos ao longo dos anos por pesquisadores da Associação Americana de Psiquiatria (APA), para além do Manual Diagnóstico e Estatístico.

Tratando-se da inclusão dessas crianças à vida em sociedade, o papel do fisioterapeuta é o de buscar promover da melhor forma possível uma base assistencial de evolução motora para que esse indivíduo possa viver de forma incluída em diversos espaços sociais. além de contribuir para o diagnóstico precoce do TEA, estes profissionais também são fundamentais na assistência de suporte e ensinamentos dos familiares e responsáveis, através de ações educativas redirecionando como lhe dar e o que esperar do tratamento (ANJOS *et al.*, 2016).

Dadas as circunstâncias, observa-se que a condição autista exige o trabalho de uma equipe multidisciplinar de saúde; em especial, é notória a necessidade de um maior aprofundamento acerca do advento fisioterapêutico nesse grupo específico de pacientes para uma melhora do quadro clínico de forma individual e personalizada.

METODOLOGIA

Este estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura, que tem como objetivo reunir, sintetizar e conciliar conhecimentos científicos. Permite buscar, avaliar e sintetizar as evidências disponíveis para colaborar com o avanço do conhecimento sobre o tema. O tipo de pesquisa realizada foi uma revisão sistemática de literatura, que é um método de pesquisa que envolve uma busca rigorosa e organizada da literatura acadêmica relacionada a uma pergunta de pesquisa específica (SOUZA; SILVA, CARVALHO, 2010). Os estudos identificados passam por seleção criteriosa, avaliação da qualidade, extração de dados e, em seguida, são sintetizados para fornecer uma visão abrangente e baseada em evidências sobre o tópico em questão. É um processo transparente e replicável que ajuda a informar a tomada de decisões e identificar lacunas no conhecimento.

O problema de pesquisa proposto foi: De que forma a fisioterapia pode contribuir para o bem-estar e evolução do paciente pediátrico com TEA? Os descritores utilizados para localizar as referências bibliográficas foram “TEA”, “fisioterapia”, “pediatria” através da base de dados Google Acadêmico.

O período estabelecido para a seleção dos artigos controle, aumentando a sua assertividade. E foram excluídos artigos que fujam ao tema deste trabalho, que possuíam a data de publicação muito antiga ou que não estavam disponíveis de forma gratuita na íntegra. No total, foram usados 10 artigos da base Google Acadêmico.

RESULTADOS

Os textos motivadores foram buscados de acordo com a área da fisioterapia, relacionado a crianças autistas, tendo como critérios de inclusão a relevância, a atualidade e o acesso de forma gratuita. Os critérios de exclusão foram de artigos publicados a mais de quinze anos e que fugiam à temática da infância. Cada um dos artigos foi escolhido devido à sua contribuição única para o tema de pesquisa. Eles abordam aspectos diversos e relevantes que, quando combinados, fornecem uma visão abrangente sobre o tópico. Os artigos selecionados foram considerados valiosos para a compreensão do nosso tema de pesquisa devido à sua qualidade e atualidade. Este documento apresenta uma visão abrangente dos resultados de nossa pesquisa sobre o tema, destacando a importância, tendências, lacunas na pesquisa e sugestões para estudos futuros.

DISCUSSÃO

O trabalho de Azevedo e Gusmão (2016) foi selecionado depois da leitura completa por conduzir os ensaios randomizados, chegando ao seguinte resultado: Azevedo e Gusmão (2016) destacaram que a fisioterapia tem o potencial de melhorar significativamente a qualidade de vida, a interação social e a comunicação de crianças com TEA. Além disso, ficou evidente que o acompanhamento fisioterapêutico é essencial, principalmente para crianças com múltiplos sintomas que têm um prognóstico desafiador.

A fisioterapia tem um papel vital na minimização das dificuldades motoras encontradas em crianças com TEA, melhorando a independência funcional e a qualidade de vida. A abordagem da fisioterapia é altamente individualizada, levando em consideração as necessidades específicas de cada criança, resultando em um tratamento específico e diferenciado que visa melhorar a coordenação motora e o controle corporal (SANTOS; MASCARENHAS; OLIVEIRA, 2021).

Outros estudos, como os de Rosa Neto *et al.* (2013) e Teixeira, Carvalho e Vieira (2019), destacaram que a fisioterapia é fundamental para endereçar as

limitações motoras e o desenvolvimento motor mais lento e variável observados em crianças com TEA. Esses autores enfatizaram que a estimulação de tarefas funcionais desempenha um papel importante na adaptação do sistema nervoso central às condições ambientais e às necessidades individuais de cada criança.

Além disso, as pesquisas evidenciaram que a fisioterapia contribui para a melhoria da interação social e da comunicação, além de promover a compreensão do próprio corpo. O papel do fisioterapeuta profissional é fundamental para ajudar as crianças a se compreenderem e a interagirem com seus corpos e ambientes de vida, como ressaltado por Fernandes, Oliveira e Costa Neto (2022).

As investigações aprofundadas, com base nas contribuições dos autores mencionados, ressaltam a importância crucial da fisioterapia no tratamento de crianças diagnosticadas com Transtorno do Espectro do Autismo (TEA). Este transtorno, que apresenta uma ampla gama de desafios em áreas como comunicação, interação social e comportamento, também tende a afetar o desenvolvimento motor, resultando em dificuldades de coordenação motora e controle corporal.

A fisioterapia desempenha um papel vital no tratamento de crianças com transtorno do espectro do autismo (TEA), um distúrbio complexo que afeta diretamente o desenvolvimento neuropsicomotor da criança desde o nascimento. Estudo de Azevedo e Gusmão (2016) destacou a extrema importância da fisioterapia no tratamento dessa comorbidade, pois tem potencial para melhorar a qualidade de vida, a interação social e a comunicação das crianças acometidas.

O transtorno do espectro do autismo (TEA) é caracterizado por desafios em múltiplas áreas, incluindo habilidades de comunicação, interações sociais e comportamento. Uma área frequentemente afetada é o desenvolvimento motor, com muitas crianças com transtorno do espectro do autismo tendo dificuldade de coordenação motora e controle corporal. Santos, Mascarenhas e Oliveira (2021) destacaram que a fisioterapia pode desempenhar um papel importante na minimização desses déficits, ajudando a melhorar significativamente a independência funcional e a qualidade de vida.

A fisioterapia para crianças com autismo é altamente individualizada. Azevedo e Gusmão (2016) explicaram que a fisioterapia tem como objetivo examinar, avaliar e traçar objetivos e comportamentos que levem em conta as especificidades e dificuldades de cada criança. Isso resulta em um tratamento específico e diferenciado focado na melhoria da coordenação motora e do controle corporal.

O acompanhamento fisioterapêutico desde cedo é fundamental, principalmente para crianças com múltiplos sintomas que resultam em difícil prognóstico. A fisioterapia se concentra em abordar as limitações motoras que podem afetar o funcionamento diário e a aprendizagem cognitiva; assim, a estimulação de tarefas funcionais ajuda o sistema nervoso central a se adaptar às condições ambientais, às tarefas específicas e às necessidades individuais de cada criança.

Conforme destacado por Teixeira, Carvalho e Vieira (2019), a aquisição de habilidades motoras em crianças com transtorno do espectro do autismo (TEA) tende a ser mais lenta e variável. Porém, é possível que a fisioterapia otimize esse processo e forneça estimulação adequada para cada criança (SEGURA; NASCIMENTO; KLEIN, 2011).

A fisioterapia é essencial para promover o desenvolvimento motor dessas crianças, levando em consideração a neuromaturação, o ambiente e as tarefas específicas. Como mencionaram Fernandes, Oliveira e Costa Neto (2022), além dos aspectos atléticos, a fisioterapia também desempenha um papel importante na interação social e na comunicação.

As crianças com transtorno do espectro do autismo muitas vezes enfrentam desafios em áreas além do desenvolvimento motor, incluindo comunicação e interação social. A aplicação precoce da fisioterapia pode ajudar a aumentar a independência funcional e melhorar a qualidade de vida, principalmente nos casos mais graves.

A amostra de Rodrigues, Lima e Monteiro (2020) foi composta por 14 crianças com idades de 5 a 10 anos, de ambos os sexos. Pode-se concluir que apesar dos déficits de desenvolvimento observados nos testes específicos, de uma forma geral a amostra analisada apresentou em conjunto uma coordenação motora normal.

Para Fernandes, Oliveira e Costa Neto (2022), as crianças com TEA não têm uma experiência compartilhada de seus corpos. Para eles, compreender o seu corpo é muitas vezes um sentimento complexo e extremamente difícil. Em decorrência disso e dos atrasos no desenvolvimento, apresentam características como desequilíbrio, dificuldade para sentar-se ou ficar em pé, alterações na marcha, na fala e dificuldade nas atividades diárias.

O papel do fisioterapeuta profissional é explicar e solucionar essa dificuldade para que a criança aprenda a se compreender e a interagir com seu corpo e ambiente de vida (SILVA; VILARINHO, 2022).

Em resumo, os resultados das pesquisas com as fontes dos autores destacados sublinham a importância central da fisioterapia no tratamento de crianças com TEA. Ela não apenas aborda os desafios motores, mas também contribui para a melhoria da qualidade de vida, interação social e comunicação dessas crianças, tornando-se uma parte essencial de seu tratamento.

Considerando as informações apresentadas neste texto, fica claro que a fisioterapia desempenha um papel fundamental no tratamento de crianças diagnosticadas com Transtorno do Espectro do Autismo (TEA).

O TEA é um distúrbio complexo que afeta não apenas as habilidades de comunicação, interações sociais e comportamento, mas também o desenvolvimento motor das crianças desde o nascimento. As pesquisas mencionadas demonstram que a intervenção precoce da fisioterapia pode ter um impacto significativo na vida dessas crianças, melhorando a qualidade de vida, a interação social e a comunicação.

A fisioterapia não é apenas voltada para a melhoria da coordenação motora e do controle corporal, mas também desempenha um papel importante na promoção da compreensão do próprio corpo. As crianças com TEA muitas vezes enfrentam desafios em relação à experiência de seus corpos, o que pode resultar em dificuldades como desequilíbrio, dificuldade para sentar-se ou ficar em pé, alterações na marcha e na fala.

O fisioterapeuta profissional desempenha um papel crucial ao explicar e solucionar essas dificuldades, ajudando as crianças a se compreenderem e a interagirem de forma mais eficaz com seus corpos e ambientes de vida.

Além disso, a individualização do tratamento é um aspecto importante da fisioterapia para crianças com TEA, uma vez que cada criança possui especificidades e dificuldades únicas. Isso resulta em um tratamento focado nas necessidades individuais, visando a melhoria das habilidades motoras e funcionais, o que pode aumentar a independência funcional e a qualidade de vida das crianças.

Em suma, os estudos apresentados enfatizam a importância central da fisioterapia no tratamento de crianças com TEA, destacando que ela vai além da abordagem dos desafios motores. A fisioterapia também desempenha um papel crucial na melhoria da qualidade de vida, interação social e comunicação dessas crianças, tornando-se uma parte essencial de seu tratamento. Portanto, é essencial reconhecer a relevância da fisioterapia como parte integrante da abordagem

multidisciplinar para o TEA, visando ao desenvolvimento pleno e à qualidade de vida das crianças afetadas por esse transtorno.

CONCLUSÃO

Em resumo, embora os estudos existentes destaquem a importância da fisioterapia no tratamento de crianças com TEA, a necessidade de mais pesquisas é inegável. Estudos futuros podem enriquecer nossa compreensão e melhorar a qualidade das intervenções fisioterapêuticas, contribuindo para o bem-estar e o desenvolvimento dessas crianças. Portanto, o incentivo à pesquisa contínua nessa área é essencial para avançarmos no cuidado e na qualidade de vida das crianças com TEA.

REFERÊNCIAS

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION (APA). **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais DSM-5**. Tradução de Maria Inês Corrêa Nascimento *et al.* Porto Alegre: Artmed, 2014.

ANJOS, Clarissa C. dos *et al.* Percepção dos cuidadores de crianças com transtorno do espectro autista sobre a atuação da fisioterapia. **Revista Portal: Saúde e Sociedade**, Maceió, v. 2, n. 3, p. 517–532, 2017. Disponível em: <<https://www.seer.ufal.br/index.php/nuspfamed/article/view/3246/3051>>. Acesso em: 16 nov. 2023.

DELGADO, Salomite dos S.; DANTAS, Anny S. M. L. O trato do conhecimento sobre o transtorno do espectro autista na Revista Sobama. **Revista Educação Inclusiva**, Campina Grande, v. 7, n. 2, p. 389-405, 2022. Disponível em: <<https://revista.uepb.edu.br/REIN/article/view/560/1261>>. Acesso em: 16 nov. 2023.

FERNANDES, Paulo F. A.; OLIVEIRA, Vitória R. T. de; COSTA NETO, Joel F. da C. **Abordagem fisioterapêutica em pacientes com transtorno do espectro autista**. 2022. 11 f. Monografia (Bacharelado em Fisioterapia) – Universidade Potiguar, Mossoró, RN. 2022.

MARTINS, Amanda Z. *et al.* **Atuação do fisioterapeuta frente ao desenvolvimento no transtorno espectro do autismo (TEA)**. 2017. 17 f. Monografia (Bacharelado em Fisioterapia) – Faculdades Integradas de Fernandópolis, Fernandópolis, SP. 2018. Disponível em:

<https://fef.br/upload_arquivos/geral/arq_60f7033bd184f.pdf>. Acesso em: 16 nov. 2023.

PERES, Edis H. *et al.* Cerca de 2 milhões de pessoas vivem com o autismo no Brasil. **Correio Braziliense**, Brasília, 2 abr. 2022. Disponível em: <<https://www.correio braziliense.com.br/brasil/2022/04/4997766-cerca-de-2-milhoes-de-pessoas-vivem-com-o-autismo-no-brasil.html>>. Acesso em: 16 nov. 2023.

RODRIGUES, Juliane A. L.; LIMA, Luana; MONTEIRO, V. H. F. Atuação da fisioterapia no transtorno do espectro autista. **Revista Científica Unilago**, São Jose do Rio Preto, v. 1, n. 1, 2020. Disponível em: <<https://revistas.unilago.edu.br/index.php/revista-cientifica/article/view/388>>. Acesso em: 16 nov. 2023.

ROSA NETO, Francisco *et al.* Efeitos de intervenção motora em uma criança com transtorno do espectro do autismo. **Temas sobre Desenvolvimento**, Campinas, v. 19, n. 105, p. 110-114, 2013

SANTOS, Elaine de O. *et al.* Aplicação do Perfil Psicoeducacional Revisado (PEP-R) em Crianças com Autismo como Requisito para Intervenção e Estabelecimento do Vínculo em Atividades Físicas, Lúdicas e Recreativas. **Revista Sociedade Brasileira de Atividade Motora Adaptada**, Marília, v. 14 n. 2, p. 35-40, 2013. Disponível em: <<https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/sobama/article/view/3613>>. Acesso em: 16 nov. 2023.

SANTOS, Gislainne T. da S.; MASCARENHAS, Millena S.; OLIVEIRA, Erik C. de. A contribuição da fisioterapia no desenvolvimento motor de crianças com transtorno do espectro autista. **Cad. Pós-Grad. Distúrb. Desenvolv.**, São Paulo, v. 21, n. 1, p. 129-143, jan./jun. 2021. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/cpdd/v21n1/v21n1a08.pdf>>. Acesso em: 16 nov. 2023.

SEGURA, Dora de C. A.; NASCIMENTO, Fabiano C. do. KLEIN, Daniele. Estudo do conhecimento clínico dos profissionais da fisioterapia no tratamento de crianças autistas. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR**, Umuarama, v. 15, n. 2, p. 159-165, 2011. Disponível em: <<https://ojs.revistasunipar.com.br/index.php/saude/article/view/3711/2411>>. Acesso em: 16 nov. 2023.

SILVA, Lorrane R. da; VILARINHO, Kauara. O impacto da intervenção fisioterapêutica em crianças com autismo. **Revista Recifaqui**, Quirinópolis, v. 1, n. 12, p. 642-656, 2022. Disponível em: <<https://recifaqui.faqui.edu.br/index.php/recifaqui/article/view/173/156>>. Acesso em: 16 nov. 2023.

SOUZA, Marcela T. de; SILVA, Michelly D.; CARVALHO, Rachel de. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein**, São Paulo, v. 8, n. 1, p. 102-106, jan./mar. 2010. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/eins/a/ZQTBkVJZqcWrTT34cXLjtBx/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 16 nov. 2023.

TEIXEIRA Bruna M.; CARVALHO Fabiana T. de; VIEIRA Jaqueline R. L. Avaliação do perfil motor em crianças de Teresina - PI com Transtorno do Espectro Autista (TEA). **Revista Educação Especial**, Santa Maria, v. 32, p. 1-12, 2019.

VASCONCELOS, Rita de M. A. R. L. de. Autismo infantil: A importância do tratamento precoce. In: ENCONTRO NACIONAL DA ABRAPSO, 15., 2009, Maceió, AL. **Anais...** Maceió: UFAL, 2009. p. 1-12. Disponível em: <https://abrapso.org.br/siteprincipal/images/Anais_XVENABRAPSO/76.%20autismo%20infantil%20-%20a%20import%C2ncia%20do%20tratamento%20precoce.pdf>. Acesso em: 16 nov. 2023.